

Trabalho Destaque

Conscientização sobre a importância da doação de sangue nas escolas¹

Bárbara de David Jorge²

Caroline Ribeiro Tochetto³

Pamella Pereira Delevald⁴

Bruna Amorin⁵

Ane Katiussa Siqueira Frohlich da Silva⁶

Resumo: Havendo cada vez mais necessidade de transfusões e menos voluntários a doar, percebe-se um grande deficit nos bancos de sangue do país. Segundo apontamento do Ministério da Saúde (2023), atualmente, a cada mil brasileiros, apenas 14 são doadores regulares, o que gera aos bancos de sangue dificuldade em atender as demandas emergenciais. Sendo assim, o objetivo principal desse artigo é apresentar o relato de experiência do projeto de extensão referente à conscientização das crianças e dos adolescentes em idade escolar das cidades de Gravataí e Cachoeirinha sobre a importância de ser um doador de sangue. Além disso, as ações propostas por esse projeto objetivou propagar orientações acerca de algumas questões básicas em relação à doação de sangue para que disseminem as informações transmitidas e conseqüentemente, auxiliando na captação de novos doadores. Para a realização do projeto, foi idealizada uma apresentação oral, em forma de palestra, onde foi utilizado um material visual em forma de Powerpoint, que abordou informações básicas sobre a doação de sangue, incluindo alguns critérios e a importância de se tornar um doador de sangue. Além disso, foi desenvolvida uma avaliação que visou mensurar o conhecimento dos alunos antes e depois da ação, contendo cinco questões objetivas sobre a doação de sangue. As avaliações, idênticas, foram entregues para os alunos em dois momentos, antes do início e após o término da apresentação. Ao todo, foram contabilizados 132 alunos participantes das ações. Nas avaliações realizadas

¹ Este trabalho foi destaque na XVII Mostra de Iniciação Científica do Cesuca.

² Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesuca. E-mail: barbaradedavid2@gmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesuca. E-mail: carolribeiro2211@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Cesuca. E-mail: pamelladelavald08@hotmail.com

⁵ Docente do Curso de Biomedicina do Centro Unversitário Cesuca. Doutora em Ciências Médicas. E-mail: bruna.amorin@cesuca.edu.br

⁶ Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Cesuca. Doutora em Análises Clínicas e Toxicológicas. E-mail: akatiussa@cesuca.edu.br

antes da ação, 1,5% dos alunos participantes assinalaram de maneira correta todas as questões propostas. Já na avaliação final, após a palestra do projeto 75,8% dos alunos avaliados passaram a acertar todas as questões. Portanto, conclui-se que os resultados do projeto têm sido muito positivos à comunidade de jovens de Gravataí e Cachoeirinha, levando a eles conhecimento sobre a doação de sangue de maneira efetiva e conscientizando essa população e a sua comunidade sobre a importância de ser doador de sangue.

Palavras-chaves: Doação de sangue; Escolas; Conscientização.

1 INTRODUÇÃO

A doação de sangue é um ato solidário de extrema importância. Havendo cada vez mais necessidade de transfusões e menos voluntários a doar, percebendo-se um grande déficit nos bancos de sangue do país. O pequeno número de doadores dificulta a situação nos bancos de sangue, causando inclusive dificuldade em atender as demandas emergenciais (Brasil, 2023). Um apontamento do Ministério da Saúde, realizado em 2022, revelou que a cada mil brasileiros, apenas 14 são doadores regulares, o que corresponde a 1,4% da população (Brasil, 2023).

No Brasil, muitas iniciativas tentam realizar a captação de doadores de sangue através de campanhas de mídia como televisão e rádio, priorizando a fidelização desses doadores (Bossolan *et al.* 2011). Os resultados são na sua maioria satisfatórios, no entanto, transitórios com efeito limitado, pois as pessoas não mantêm a prática da doação, o que aponta para a necessidade de diversificar estratégias e atingir públicos alvos diversificados (Bossolan *et al.* 2011).

Dentre as informações relevantes a serem transmitidas à população, estão as causas de inaptidão temporária e definitiva. Conforme Mingrone (2022) as causas mais comuns de inaptidão entre os homens são temporárias e consistem no uso de medicamentos, relações sexuais de risco e hipertensão arterial sistêmica (HAS) e entre as mulheres, prevalece o hematócrito/hemoglobina baixa, tatuagens, acupuntura ou perfuração de lobo da orelha recente e uso de medicamentos, que também são temporárias.

Apresentar estas informações à população permite tornar as causas de inaptidão temporárias evitáveis e impactar na redução das taxas de inaptidão à doação de sangue. Uma vez que o doador tem ciência das condições de saúde que

deve apresentar no momento da doação, pode evitar seu deslocamento ao banco de sangue em momentos em que não está apto a doar (Vasconcelos *et al.* 2022). As elevadas taxas de inaptidão impactam diretamente no processo que envolve as etapas que compõem o ciclo do sangue, influenciando dessa forma os estoques de hemocomponentes dos serviços de hemoterapia (Vasconcelos *et al.* 2022).

A educação continuada em saúde deve ser estimulada, visto que ações de conscientização é uma importante estratégia para orientar à comunidade (Brasil, 2014). De maneira geral, a conscientização é necessária e eficiente para pessoas de todas as idades e grupos sociais. Mas, realizar trabalhos de conscientização com crianças em fase escolar é uma ótima estratégia de trazer o assunto para a realidade e o dia a dia da população, ressaltando o papel das escolas em programas de educação em saúde (Bossolan *et al.* 2011). Pois além de desenvolver cidadãos que conhecem detalhes sobre a doação de sangue e sua importância, promove a aquisição de valores morais, desperta o desejo de serem doadores quando atingirem a idade necessária e incentiva que elas transmitam as informações aos jovens e adultos de seu convívio familiar, expondo a informação a um número muito maior de pessoas (Bossolan *et al.* 2011).

Portanto, esse projeto objetiva conscientizar as crianças e os adolescentes em idade escolar das cidades de Gravataí e Cachoeirinha sobre a importância de ser um doador de sangue. Além disso, orientá-los sobre algumas questões básicas em relação ao tema, para que disseminem as informações e auxiliem na captação de doadores.

2 METODOLOGIA

Esse artigo é um relato de experiência do grupo de alunos que faz parte do projeto de extensão Conscientização sobre a importância da doação de sangue nas escolas. Esse projeto teve início em 31 de março de 2023 e encontra-se em andamento. Para a realização do projeto, foi idealizada uma apresentação oral, em forma de palestra, pensada para os públicos infantil e adolescente. Durante a apresentação, foi utilizado um material em forma de Powerpoint, que contém informações básicas sobre a doação de sangue e imagens que chamam a atenção dos jovens. Dentre os assuntos citados estão: a explicação sobre o que é doação de sangue, como ela acontece, quem pode doar e quais são os requisitos, quem pode receber, o que é preciso levar no dia da doação, com que frequência se pode doar, a

diferença entre os tipos sanguíneos e o apelo principal, que é para que os ouvintes se tornem doadores de sangue.

Além disso, foi desenvolvida uma avaliação, que foi chamada de pré e pós-teste. Esta avaliação visou mensurar o conhecimento dos ouvintes antes e depois da ação, contendo cinco questões objetivas sobre a doação de sangue.

- 1. A partir de qual idade é permitido ser doador de sangue?*
- 2. Qual a quantidade de sangue coletada em cada doação?*
- 3. A doação de sangue oferece risco ao doador?*
- 4. É necessário estar em jejum para a doação?*
- 5. Até quantas vidas uma bolsa de sangue pode salvar?*

As duas avaliações, idênticas, foram entregues em papel para os alunos em dois momentos, antes do início e após o término da apresentação. Eles foram orientados a responder sem consultar os colegas ou a internet.

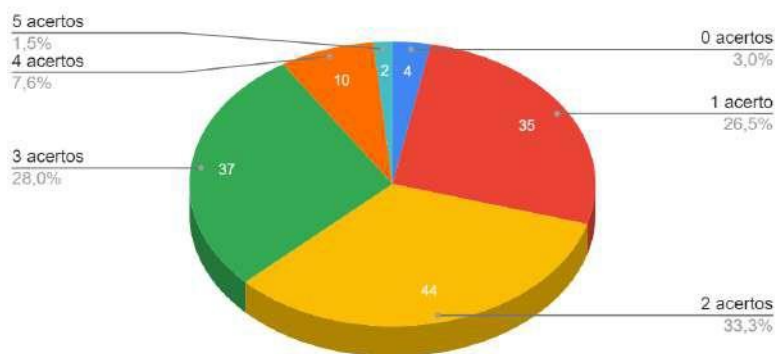
3 RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Até o momento, o projeto fez três ações em escolas, sendo uma visita ao Instituto Estadual de Educação Princesa Isabel e duas visitas à Escola Estadual de Ensino Médio Tuiuti, das cidades de Cachoeirinha e Gravataí, respectivamente. Ao todo, foram contabilizados 132 alunos participantes das ações.

Conforme a metodologia descrita, foram utilizadas avaliações iniciais e finais idênticas, contendo as mesmas perguntas, para recolhimento de dados referentes ao nível de conhecimento sobre doação de sangue dos alunos. A partir da análise dos dados, 1,5% dos alunos participantes assinalou de maneira correta todas as questões contidas na avaliação entregue no momento que antecedeu a palestra. Do restante, 7,6% obtiveram quatro acertos, 28% três acertos, 33,3%, representando a maioria, apenas dois acertos, 26,5% apenas 1 acerto e 3% dos jovens não acertaram nenhuma das questões (Figura 1).

Figura 1 – Análise dos acertos no pré-teste

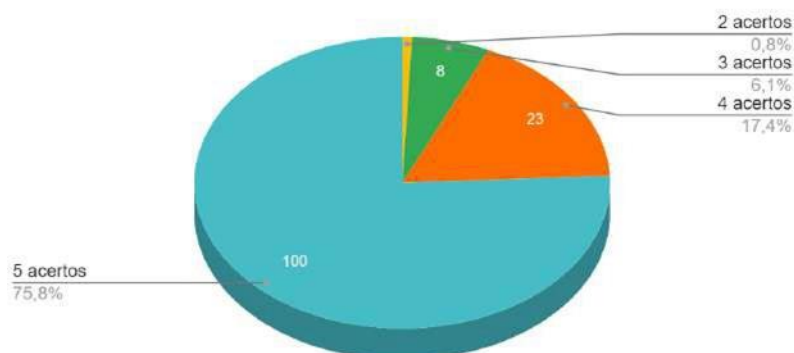
Quantidade de acertos na Avaliação INICIAL



Contudo, na avaliação final, após a ação do projeto e a apresentação do material desenvolvido ao público alvo, 75,8% dos alunos avaliados passaram a acertar todas as questões contidas na avaliação, 17,4% obtiveram quatro acertos, 6,1% três acertos, o número de alunos com apenas 2 acertos foi reduzido a 0,8% e o número de alunos com um ou nenhum acerto foi reduzido a zero (Figura 2).

Figura 2 - Análise dos acertos no pós-teste

Quantidade de acertos na Avaliação FINAL



Quando comparados os resultados apresentados no pré-teste e pós teste, evidencia um aumento significativo no nível de aprendizado sobre as informações trabalhadas na ação de conscientização. Esses dados vão ao encontro de Souza e Martínez (2020) que destaca o ambiente escolar como um contexto privilegiado para o estímulo de doar, tornando este um potencial promotor de desenvolvimento humano em todos os seus aspectos e campo fértil para receber e multiplicar conhecimento adquirido, especialmente na área sobre doação de sangue.

Dentre as questões respondidas, as duas primeiras perguntas apresentaram um percentual considerável de erro na resposta, as quais tratavam sobre a idade mínima para ser doador e sobre a quantidade de sangue coletado em cada doação,

em média 50% do grupo sabia da resposta correta e os outros 50% não. Segundo a Portaria de Consolidação n.5, 2017, a idade permitida para doar sangue é entre 16 anos completos e 69 anos, sendo que os candidatos à doação de sangue com idade entre 16 e 18 anos deverão apresentar consentimento formal por escrito do seu responsável legal (Brasil, 2017). Em estudo semelhante realizado no município de Uberaba/MG, dos alunos participantes, 67% deles sabiam sobre a partir de qual idade é possível doar sangue, demonstrando a necessidade de seguir orientando à comunidade contida nesse projeto de extensão para atingir índices melhores sobre esse requisito (Segawa, 2022).

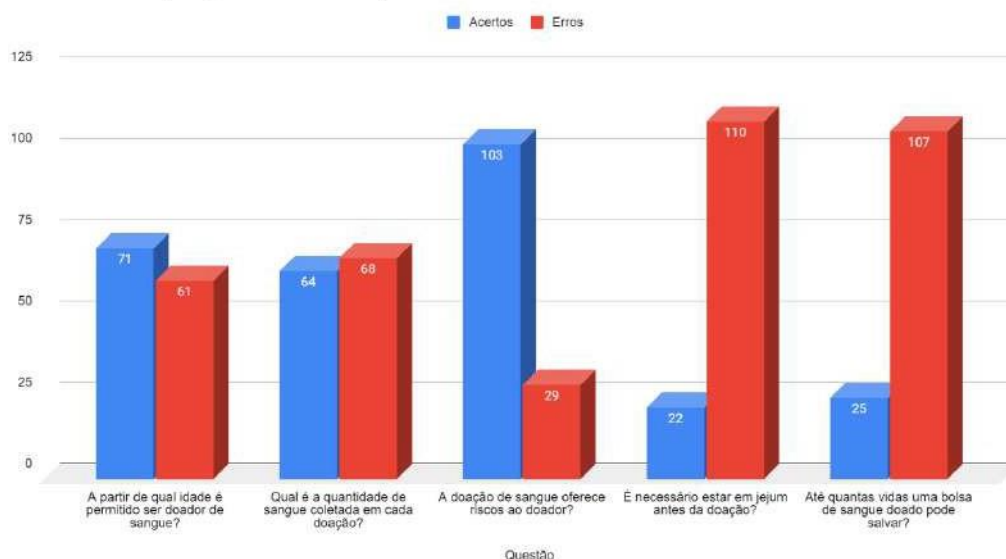
Na terceira pergunta sobre a existência de riscos ao doador, a grande maioria dos alunos assinalou de maneira correta. Entende-se que esta é uma informação já disseminada entre a população. Resultados semelhantes foram encontrados por Bossolan *et al.* (2005) que com o intuito de conscientizar crianças sobre a importância da doação de sangue, instituiu um concurso de desenhos sobre

o tema. Foram analisados os desenhos de 930 crianças, de 7 a 15 anos, estudantes de escolas públicas e particulares. Ao final foi verificado que mais de 70% dos avaliados associaram a doação de sangue a valores positivos como responsabilidade e solidariedade, sendo baixa a associação com aspectos negativos como medo, dor ou agulhas (Bossolan *et al.* 2005).

Já na quarta e na quinta perguntas, foram registrados os piores resultados. A maioria absoluta dos alunos acreditava que era necessário o jejum antes da doação e não acreditava que uma única bolsa de sangue doado pode salvar até quatro vidas (Figura 3).

Figura 3 – Comparativo entre as respostas no pré-teste

Acertos x Erros por questão na Avaliação INICIAL

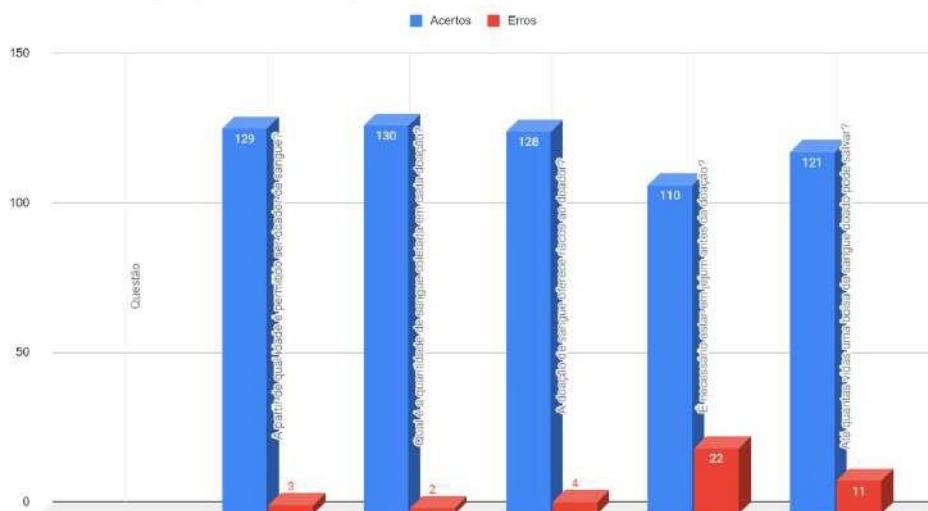


Em estudo realizado em uma escola de ensino médio, utilizando questionário, identificou resultados semelhantes onde metade dos alunos acreditavam que era necessário 12 horas de jejum para doar sangue. Essa informação equivocada é influenciada pelas recomendações de exames laboratoriais de sangue, onde a realização tem como pré-requisito normalmente 8 a 12 horas de jejum, o que pode causar confusão e causas de inaptidão evitáveis (Faria *et al.* 2022).

Os resultados das avaliações finais apresentaram melhora no número de acertos. Em todas as cinco questões, houve grande aumento na quantidade de acertos e os erros foram reduzidos quase a zero na maioria das questões. Seguindo o padrão da avaliação inicial, a quarta e a quinta perguntas tiveram um nível de dificuldade maior e ainda geraram dúvidas em uma parte do grupo de alunos.

Figura 4 – Comparativo entre as respostas no pós-teste

Acertos x Erros por questão na Avaliação FINAL



4 CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que os resultados do projeto têm sido muito positivos à comunidade de jovens de Gravataí e Cachoeirinha, levando a eles conhecimento sobre a doação de sangue de maneira efetiva e conscientizando essa população sobre a importância de ser doador de sangue, incentivando-os a disseminarem as informações que receberam e serem doadores assim que completarem a idade necessária. O ambiente escolar é um contexto privilegiado para o estímulo de doar, tornando este um potencial promotor de desenvolvimento humano e campo fértil em multiplicar as informações sobre a doação de sangue com a sua comunidade. Os resultados apresentados nesse artigo são parciais, no entanto, ainda espera-se ampliar o número de ações nesse projeto e atingir um número cada vez maior de jovens, influenciando para ampliar o número de doações de sangue, reduzir as taxas sobre as causas de inaptidão e melhorando a disponibilidade de hemocomponentes para os pacientes que dependem dessa relevante ação.

REFERÊNCIAS

BOSSOLAN, R. P. **A concepção das crianças e os valores associados à doação de sangue: doadores do futuro.** 2007. 132 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2007.

BOSSOLAN, R. P.; POMPIANI, P. D. A.; HOKAMA, N. K.; PEROSA, G. B.; TORALLES-PEREIRA, M.L.; ZANINI, J.M. Projeto "Doe sangue". **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v.9, 2005, p. 207-210.

BOSSOLAN, R.P.; PEROSA, G.B.; PADOVANI, C.R. A doação de sangue sob a ótica de escolares: concepções e valores. **Psicologia do Desenvolvimento**, v.24, n.3, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha para incentivar doação de sangue**. 14 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/junho/ministerio-da-saude-lanca-campanha-para-incentivar-doacao-de-sangue>. Acesso em: 21 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de consolidação n. 5. de 28 de setembro de 2017. **Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNaPS revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, DF, 2014.

FARIA, E.F.T.; SANTOS, A.B.B.D.; DOMINGOS, C.R.B.; TRINDADE, L.V. Processo educativo no ensino médio sobre a importância da doação de sangue. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v.44, 2022.

MINGRONE, C.; GUIMARÃES, M. G.; BORGES, L. C.; PENHALBER, E.; BASILIO, R.; CORTEZ, A. J. Causas mais comuns de inaptidão para doadores de sangue e hemoderivados de acordo com sexo. **Brazilian Journal of Global Health**, v.2, n.6, 2022, p. 17-21.

SEGAWA, M.E.F.; FAINA, F.V.B.; PASCHOARELI, L.A.; TERRA, N.J.R.; NUNES, P.M.; ALMEIDA, J.R.C.M.; DEZEM, B.S.; RIBEIRO, H.P.L.; ABREU, M.T.C.L. Ações lúdicas para conscientização da importância da doação de sangue realizadas em escola do município de Uberaba. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v.44, 2022.

SOUZA, L.K.; MARTINEZ, S.B.S. A Escola na promoção de ações voltadas à doação. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.13, n.3, 2020.